

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste

Ano IV, Nº 46, 04 de maio de 2012

Agenda da Semana

UNIDADE EXPÕE SISTEMA DE RASTREABILIDADE NA AGRISHOW

Nesta semana a Unidade participou da Agrishow 2012, feira realizada em Ribeirão Preto de 30 de abril a 4 de maio. Passaram pelo evento mais de 150 mil pessoas.

Este ano a tecnologia exposta foi o sistema de rastreabilidade e identificação bovina desenvolvido pelo pesquisador Waldomiro Barioni Jr. e comercializado pela empresa AnimalTag. A Unidade atendeu aos visitantes interessados no estande do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), onde dividiu espaço com outras unidades da Embrapa, Conab, Ceagesp e o próprio ministério.

O pesquisador Waldomiro esclareceu dúvidas do público nos dois primeiros dias da feira, acompanhado de colegas do NCO. Além disso, concedeu entrevista no dia 1ª ao programa de rádio da Embrapa, o Prosa Rural, que foi apresentado ao vivo durante a Agrishow. Nos dias 2, 3 e 4, o atendimento no estande foi feito pelos colegas Evandro Barros (SGTT) e Marcos Gusmão (pesquisa).

Já à venda, esse sistema de identificação e rastreabilidade animal 100% nacional permite saber como foi produzida a carne bovina e por onde ela passou, resultando em um produto seguro e de qualidade. A tecnologia monitora o trânsito dos animais por meio do Tag Ativo, um dispositivo eletrônico de identificação por radiofrequência, similar ao utilizado nos pedágios “Sem Parar” ou “Passe Fácil” das rodovias.



Waldomiro concede entrevista aos locutores do Prosa Rural.



Waldomiro e Carlos Machado, da AnimalTag, explicam a tecnologia

Embrapa

Pecuária Sudeste

SAÚDE

DIABETES MELLITUS (DM)

(Diabetes, hiperglicemia)

Doença provocada pela deficiência de produção e/ou de ação da insulina, que leva a sintomas agudos e a complicações crônicas características. O distúrbio envolve o metabolismo da glicose, das gorduras e das proteínas e tem graves consequências tanto quando surge rapidamente como quando se instala lentamente.

Nos dias atuais se constitui em problema de saúde pública pelo número de pessoas que apresentam a doença, principalmente no Brasil.

Apresenta diversas formas clínicas, sendo classificado em:

Diabetes Mellitus tipo I:

Ocasionado pela destruição da célula beta do pâncreas, em geral por decorrência de doença autoimune, levando a deficiência absoluta de insulina.

Diabetes Mellitus tipo II:

Provocado predominantemente por um estado de resistência à ação da insulina associado a uma relativa deficiência de sua secreção.

Outras formas de Diabetes Mellitus:

Quadro associado a desordens genéticas, infecções, doenças pancreáticas, uso de medicamentos, drogas ou outras doenças endócrinas.

Diabetes Gestacional:

Circunstância na qual a doença é diagnosticada durante a gestação, em paciente sem aumento prévio da glicose.

COMO SE PREVINE?

A prevenção do Diabetes só pode ser realizada no tipo II e nas formas associadas a outras alterações pancreáticas. No DM tipo I, na medida em que o mesmo se desenvolve a partir de alterações auto-imunes, essas podem ser até mesmo identificadas antes do estado de aumento do açúcar no sangue. Esse diagnóstico precoce não pode ser confundido, porém, com prevenção, que ainda não é disponível.

No DM tipo II, na medida em que uma série de fatores de risco são bem conhecidos, pacientes que sejam portadores dessas alterações podem ser rastreados periodicamente e orientados a adotarem comportamentos e medidas que os retire do grupo de risco.

Assim, pacientes com história familiar de DM devem ser orientados a:

- Manter peso normal;
- Praticar atividade física regular;
- Não fumar;
- Controlar a pressão arterial.
- Evitar medicamentos que potencialmente possam agredir o pâncreas (cortisona, diuréticos tiazídicos)

Essas medidas, sendo adotadas precocemente, podem resultar no não aparecimento do DM em pessoa geneticamente predisposta, ou levar a um retardo importante no seu aparecimento e na severidade de suas complicações.

NOTÍCIAS

PESQUISADOR ABRE EVENTO EM BENTO GONÇALVES

O pesquisador Júlio Palhares participou na semana passada do 3º Seminário de Gestão Ambiental na Agropecuária, realizado nos dias 25 e 26 de abril em Bento Gonçalves, RS. Presidente da Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial (Sbera), Julio apresentou a primeira palestra do evento, cujo eixo temático foi a gestão de resíduos. O seminário foi realizado pela fundação Proamb, com organização da Embrapa Uva e Vinho.



Foto:

COMITÊ DE CLIMA APRESENTA RESULTADO DE ENTREVISTAS COM PESQUISADORES

O Comitê de Clima Organizacional retomou este ano as entrevistas por setores, com o objetivo de desenvolver ações para melhorar as condições de trabalho. O primeiro setor foi a pesquisa - 68% dos pesquisadores da Unidade responderam ao questionário.

Agora, no dia 9, quarta-feira, os colegas que participaram das entrevistas terão a oportunidade de conhecer os resultados e opinar sobre eles, para evitar possíveis distorções e interpretações equivocadas. A validação do questionário será feita às 16h no auditório Manfred Bugner.

Na semana seguinte, no dia 15, o comitê de clima se reunirá para organizar os resultados, que serão apresentados no dia 16 à Chefia.

Nossos Talentos

PESQUISADORA COMEÇOU CUIDANDO DOS ANIMAIS DA FAZENDA

Mineira de Caeté, cidade vizinha a Belo Horizonte, a pesquisadora Márcia Cristina de Sena Oliveira começou a trabalhar na Embrapa há 22 anos. Com o mestrado recém-concluído na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e dois filhos pequenos, Márcia prestou o concurso para esta Unidade.

Nos primeiros anos, Márcia dividiu-se entre a pesquisa e o trabalho no campo. Naquela época, a Unidade não tinha um médico veterinário exclusivamente para tratar os animais da fazenda. Veterinária, Márcia cumpriu essa tarefa por oito anos.

Na pesquisa, desde o início trabalhou com quase todas as doenças que atingem os bovinos, principalmente leucose, mastite e tristeza parasitária - o doutorado de Márcia foi sobre esta última doença. Nos últimos anos, a pesquisadora tem se dedicado aos parasitas, e afirma ter mais orgulho dos trabalhos que desenvolveu sobre a tristeza parasitária e as moscas parasíticas do gênero *Cochliomyia*.

Para Márcia, o trabalho na Embrapa é gratificante, apesar do estresse próprio da rotina do pesquisador. “A pesquisa é lenta e isso gera uma certa angústia, mas é preciso se acostumar a se dedicar muito e nem sempre obter os resultados desejados”, explica. A localização da Unidade é outra vantagem. “Temos o privilégio de estar em São Paulo, onde podemos firmar parcerias com diversas instituições”, afirma.

As condições de trabalho também melhoraram, segundo Márcia. Quando entrou na empresa, em 1990, o Brasil não era uma potência do agronegócio como hoje e, por isso, os governos não priorizavam tanto a pesquisa agropecuária. “Com o tempo houve mais direcionamento e investimento, o que é fundamental, pois não fazemos nada sem estrutura, laboratórios, pessoal”, diz.

Apesar de ser veterinária, a pesquisadora não tem animais de estimação. No tempo livre, gosta de viajar e ficar em casa testando receitas, acompanhadas de um bom vinho.

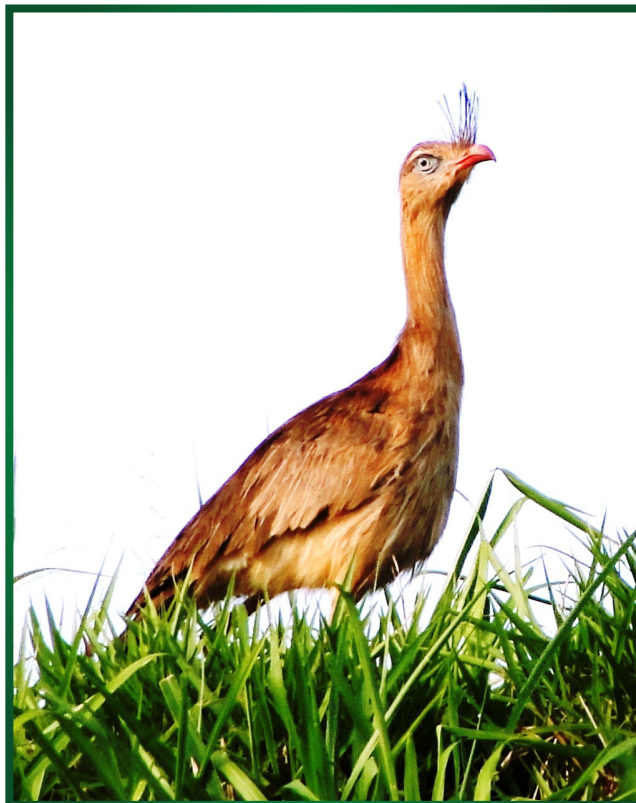


FOTO DA SEMANA

Vamos divulgar as belezas da nossa fazenda. Envie sua fotos de paisagens e/ou animais para o e-mail: nco@cnpse.embrapa.br



Foto: Daniel faconti Neto



Uma das siriemas que convivem em harmonia com os empregados da Unidade.

Aniversariantes da semana

8 Edvaldo Alberto Pires Ferreira

9 César Antônio Cordeiro

9 Ana Carolina de Souza Chagas

9 Cristiane Vieira Peres Fragalle

10 Cláudio Roldão

10 Henrique César Barbosa Silva

12 Renato Correa de Melo

12 Siles Augusto Gonçalves



Quer deixar sua dica para esta seção? Basta enviar e-mail para o nco@cnpse.embrapa.br

